APROVADO EM 20.02.2014

SENADO FEDERAL
Gab. Senador Eduardo Suplicy

REQUERIMENTO Nº 15 , de 2014

SF/14224.04608-01

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno, seja apresentado voto de solidariedade ao Mercosul e à Unasul por seus recentes pronunciamentos em defesa da ordem democrática na República Bolivariana da Venezuela.

JUSTIFICAÇÃO

Em razão dos recentes e muito preocupantes acontecimentos que ocorrem na República Bolivariana da Venezuela, nação vizinha e integrante do Mercosul e da Unasul, os países membros desses blocos regionais emitiram eloquentes manifestações em defesa da ordem democrática venezuelana.

Com efeito, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) assim se manifestou, no último dia 16, sobre os acontecimentos na Venezuela:

> *Os Estados membros do Mercosul, diante dos recentes atos violentos na irmã República Bolivariana da Venezuela e as tentativas de desestabilizar a ordem democrática, repudiam todo o tipo de violência e intolerância que busquem atentar contra a democracia e suas instituições, qualquer que seja sua origem.*

Página: 1/5 19/02/2014 20:09:12
3f51589f07ed011139b8bf83f5a7b59ca21e44ca0

Reiteram seu compromisso com a plena vigência das instituições democráticas e, neste contexto, rejeitam as ações criminosas de grupos violentos que querem espalhar a intolerância e o ódio na República Bolivariana da Venezuela como uma ferramenta política.

Expressam seu mais forte rechaço às ameaças de ruptura da ordem democrática legitimamente constituída pelo voto popular e reiteram a sua posição firme na defesa e preservação das instituições democráticas, de acordo com o Protocolo de Ushuaia sobre compromisso democrático no Mercosul (1998).

Sugerem que as partes continuem a aprofundar o diálogo sobre as questões nacionais, dentro do quadro das instituições democráticas e do Estado de Direito, como tem sido promovido pelo presidente Nicolás Maduro nas últimas semanas, com todos os setores da sociedade, incluindo parlamentares, prefeitos e governadores de todos os partidos políticos representados.

Finalmente, expressam suas sinceras condolências às famílias das vítimas fatais, resultado dos graves distúrbios causados, e confiam totalmente que o governo venezuelano não descansará no esforço para manter a paz e plenas garantias para todos os cidadãos.

Da mesma forma, a União das Nações Sul-Americanas (Unasul), assim se expressou sobre o mesmo assunto:

Os Estados Membros da Unasul manifestam seu firme repúdio aos recentes atos violentos na República Bolivariana

SF/14224.04608-01
Página: 2/5 19/02/2014 20:09:12
3f51589f07ed01139b8bf83f5a7b59ca21e44ca0

da Venezuela e a tentativa de desestabilizar a ordem democrática constituída legitimamente pelo voto popular.

Ao expressar sua solidariedade às famílias das vítimas dos acontecimentos, fazem um chamado à paz e à tranquilidade no país e reafirmam seu compromisso com a preservação da institucionalidade democrática como pilar fundamental do processo de integração regional.

Os Membros da Unasul repudiam as tentativas de rompimento do Estado de Direito na República Bolivariana da Venezuela e ressaltam, outrossim, a convicção de que qualquer demanda deve ser canalizada pela via democrática.

Nesse sentido, exortam todas as forças políticas e sociais do país a priorizar e buscar o diálogo para a solução pacífica de suas diferenças, dentro do ordenamento jurídico constitucional.

Em nosso entendimento, esses pronunciamentos do Mercosul e da Unasul estão no tom adequado e são necessários para coibir e desestimular a violência política em curso, destinada a reverter as legítimas manifestações das urnas e a desestabilizar a ordem democrática venezuelana.

É sempre bom lembrar que a Venezuela, por ser membro pleno do Mercosul e da Unasul, está obrigada a cumprir com as cláusulas democráticas inscritas nos Protocolos de Ushuaia (I e II) do Mercosul e no Protocolo Adicional ao Tratado Constitutivo da Unasul Sobre Compromisso com a Democracia.

Salientamos que o Artigo 6 do Protocolo de Montevidéu sobre Compromisso com a Democracia no Mercosul (Ushuaia II) prevê,

SF/14224.04608-01
Página: 3/5 19/02/2014 20:09:12
3f51589f07ed01139b8bf83f5a7b59ca21e44ca0

para os Estados que descumprirem a cláusula democrática, as seguintes sanções:

a.- Suspender o direito de participar nos diferentes órgãos da estrutura institucional do MERCOSUL.

b.- Fechar de forma total ou parcial as fronteiras terrestres. Suspender ou limitar o comércio, o tráfego aéreo e marítimo, as comunicações e o fornecimento de energia, serviços e abastecimento.

c.- Suspender a Parte afetada do gozo dos direitos e benefícios emergentes do Tratado de Assunção e seus Protocolos e dos Acordos de integração celebrados entre as Partes, conforme couber.

d.- Promover a suspensão da Parte afetada no âmbito de outras organizações regionais e internacionais. Promover junto a terceiros países ou grupos de países a suspensão da Parte afetada de direitos e/ou benefícios derivados dos acordos de cooperação dos quais seja parte.

e.- Respaldar os esforços regionais e internacionais, em particular no âmbito das Nações Unidas, encaminhados a resolver e a encontrar uma solução pacífica e democrática para a situação ocorrida na Parte afetada.

f.- Adotar sanções políticas e diplomáticas adicionais.

O Senado do Brasil tem também de pronunciar-se nesta hora difícil para a ordem democrática regional. A manutenção da ordem democrática na Venezuela é do interesse do Brasil, que se beneficia muito dos processos de integração regional e da estabilidade democrática em nossos vizinhos. Assim, precisamos

SF/14224.04608-01
Página: 4/5 19/02/2014 20:09:12
3f51589f07ed01139b8bf83f5a7b59ca21e44ca0

condenar, com a veemência necessária, quaisquer tentativas de substituir a legitimidade das urnas pela violência antidemocrática.

Em vista do exposto, instamos os nobres Pares a votarem favoravelmente a esta importante propositura.

Sala da Comissão, 20 de fevereiro de 2014.

Senador Eduardo Matarazzo Suplicy

SF/14224.04608-01
Página: 5/5 19/02/2014 20:09:12
3f51589f07ed01139b8bf83f5a7b59ca21e44ca0

MERCOSUR MERCOSUL

Comunicado Conjunto dos Estados Partes do MERCOSUL sobre a situação na República Bolivariana da Venezuela

Os Estados Partes do MERCOSUL, diante dos recentes atos violentos na irmã República Bolivariana da Venezuela e as tentativas de desestabilizar a ordem democrática:

Repudiam todo tipo de violência e intolerância que busquem atentar contra a democracia e suas instituições, independente da sua origem.

Reiteram seu firme compromisso com a plena vigência das instituições democráticas e, neste marco, rechaçam as ações criminais dos grupos violentos que querem disseminar a intolerância e o ódio na República Bolivariana da Venezuela como instrumento de luta política.

Expressam seu mais firme rechaço as ameaças de ruptura da ordem democrática legitimamente constituída pelo voto popular e reiteram sua firme posição na defesa e preservação da institucionalidade democrática, acorde ao Protocolo de Ushuaia sobre compromisso democrático no MERCOSUL de 1998.

Instam as partes a continuar aprofundando o diálogo sobre os problemas nacionais, no marco da institucionalidade democrática e o estado de direito, tal e como ha sido promovido pelo Presidente Nicolás Maduro Moros nas últimas semanas, com todos os setores da sociedade incluindo parlamentários, prefeitos e governadores de todos os partidos políticos representados.

Finalmente, expressam suas mais sinceras condolências aos familiares das vítimas fatais, fruto dos graves distúrbios provocados, e confiam plenamente em que o Governo Venezuelano não descansará no esforço por manter a paz e as plenas garantias para toda a cidadania.

20/02/2014 - Notas Taquigráficas da 3ª - Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Maioria/PP - RS) – Havendo número regimental declaro aberta a 3ª reunião ordinária da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, proponho a dispensa da leitura e aprovação das atas das reuniões anteriores.

As Srªs e os Srs. Senadores que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovada

.....

O requerimento, agora.
Requeiro nos termos do art. 222, do Regimento Interno, seja apresentado voto de solidariedade ao Mercosul e à Unasul, por seus recentes pronunciamentos em defesa da ordem democrática na República Bolivariana da Venezuela. Autoria do Senador Eduardo Suplicy.
O Senador quer fazer alguma explicação, Senador?
O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco Apoio Governo/PT - SP) – Srª Presidente Ana Amélia, em razão dos recentes e muito preocupantes acontecimentos que ocorrem na República Bolivariana da Venezuela, nação vizinha e integrante do Mercosul e da Unasul, os países membros desses blocos regionais emitiram eloquentes manifestações em defesa da ordem democrática venezuelana.
O Mercosul assim se manifestou, no último dia 16, sobre os acontecimentos na Venezuela:
Os Estados membros do Mercosul, diante dos recentes atos violentos da irmã República Bolivariana da Venezuela e das tentativas de desestabilizar a ordem democrática, repudiam todo tipo de violência e intolerância que busque atentar contra a democracia e suas instituições, qualquer que seja a sua origem; reiteram seu compromisso com a plena vigência das instituições democráticas e, nesse contexto, rejeitam as ações criminosas de grupos violentos que querem espalhar a intolerância e o ódio na República Bolivariana da Venezuela como uma ferramenta política; expressam o seu mais forte rechaço às ameaças de ruptura da ordem democrática legitimamente constituída pelo voto popular; reiteram a sua posição firme na defesa e preservação das instituições democráticas, de acordo com o Protocolo de Ushuaia sobre o compromisso democrático no Mercosul; sugerem que as partes continuem a aprofundar os diálogos sobre as questões nacionais dentro do quadro das instituições democráticas e de Estado de direito, bem como tem sido promovido pelo Presidente Nicolas Maduro, nas últimas semanas, com todos os setores da sociedade, incluindo Parlamentares, prefeitos e governadores de todos os partidos políticos representados; finalmente, expressam suas sinceras condolências às famílias das vítimas fatais, resultados dos graves distúrbios causados, e confiam totalmente que o governo venezuelano não descansará no esforço para manter a paz e as plenas garantias para todos os cidadãos.
Da mesma forma, a União das Nações Sul-Americanas (Unasul) assim se expressou sobre o mesmo assunto:
Os Estados membros da Unasul manifestam o seu firme repúdio aos recentes atos violentos na República Bolivariana da Venezuela e à tentativa de desestabilizar a ordem democrática constituída legitimamente pelo voto popular. Ao expressar sua solidariedade às famílias das vítimas dos acontecimentos, fazem um chamado à paz e à tranquilidade no país e reafirmam o seu compromisso com a preservação da institucionalidade democrática como pilar fundamental do processo de integração regional. Os membros da Unasul repudiam as tentativas de rompimento

do Estado de direito na República Bolivariana da Venezuela e ressaltam, outrossim, a convicção de que qualquer demanda deve ser canalizada pela via democrática. Nesse sentido, exortam todas as forças políticas e sociais do país a priorizar e buscar o diálogo para a solução pacífica de suas diferenças dentro do ordenamento jurídico constitucional.

Em nosso entendimento, esses pronunciamentos do Mercosul e da Unasul estão no tom adequado e são necessários para coibir e desestimular a violência política em curso, destinados a reverter as legítimas manifestações das urnas e desestabilizar a ordem democrática venezuelana. É bom lembrar que a Venezuela, por ser um membro pleno do Mercosul e da Unasul, está obrigada a cumprir com as cláusulas democráticas inscritas nos Protocolos de Ushuaia I e II, do Mercosul, e no Protocolo Adicional do Tratado Constitutivo da Unasul sobre o compromisso com a democracia.

Salientamos que o art. 6º do Protocolo de Montevidéu sobre o compromisso com a democracia no Mercosul prevê para os Estados que descumprem a cláusula democrática as seguintes sanções: suspender o direito de participar dos diferentes órgãos da estrutura institucional do Mercosul; fechar de forma total ou parcial as fronteiras terrestres; suspender ou limitar o comércio e o tráfego aéreo e marítimo, as comunicações e o fornecimento de energia, serviços e abastecimentos; suspender a parte afetada do gozo dos direitos e benefícios emergentes do Tratado de Assunção e seus protocolos e dos acordos de integração celebrados entre as partes (...)

dos acordos de integração celebrados entre as partes conforme couber;

– promover a suspensão da parte afetada no âmbito de outras organizações regionais e internacionais;

– promover junto a terceiros países ou grupos de países a suspensão na parte afetada de direitos ou benefícios derivados de acordos de cooperação dos quais seja parte;

– respaldar os esforços regionais e internacionais, em particular no âmbito das Nações Unidas, encaminhados a resolver e a encontrar uma solução pacífica e democrática para a situação ocorrida na parte afetada;

– adotar sanções políticas e diplomáticas adicionais.

O Senado do Brasil tem também de pronunciar-se nessa hora difícil para a ordem democrática regional. A manutenção da ordem democrática na Venezuela é do interesse do Brasil, que se beneficia muito dos processos de integração regional e da estabilidade democrática em nossos vizinhos.

Assim, precisamos condenar, com a veemência necessária, quaisquer tentativas de substituir a legitimidade das urnas pela violência antidemocrática.

Em vista do exposto, instamos os nobres pares a votarem favoravelmente a esta importante propositura.

Quero salientar, Srª Presidente, que o Senador Roberto Requião sugeriu que pudéssemos acrescentar às notas já mencionadas também a nota referente ao...

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Maioria/PP - RS) – Ao Parlamentar do Mercosul.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco Apoio Governo/PT - SP) – ... ao Parlasul, que tem conteúdo muito próximo daquele das notas que já assinalamos.

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Maioria/PP - RS) – Está em discussão o requerimento do Senador Eduardo Suplicy.

(Pausa.)

Com a palavra o Senador Roberto Requião.

O SR. ROBERTO REQUIÃO (Bloco Maioria/PMDB - PR) – Senadora Ana Amélia, o que nós estamos vendo na Venezuela, na verdade, é um conflito da oposição com a própria oposição. Nós tivemos, há muito pouco tempo, uma eleição na Venezuela, 27 Estados se submeteram às urnas. O ex-opositor do Maduro, o Capriles, inclusive, é hoje governador de um dos Estados, de uma das Províncias, na divisão venezuelana. E ganhou a eleição por muito pouco, numa eleição bem dividida. Mas o governo, em 23 Estados que se submeteram à eleição, foi vitorioso, se não me engano, em 20 ou 21. Ele perdeu em dois ou três Estados.

Então, a Venezuela sai de um processo eleitoral.

O Capriles está, absolutamente, contra as manifestações do "Fora Maduro". porque o Capriles está, naturalmente, contando com a possibilidade do seu grupo se eleger no próximo processo eleitoral. A Venezuela está sofrendo um ataque de corte de abastecimento e um ataque cambial. O Capriles, naturalmente, conta com isso para transformar a sua apertada derrota provavelmente numa vitória – apertada ou não, mas numa vitória. E o López disputa com o Capriles a liderança da oposição, e está tentando avançar com o "Fora Maduro".

Então, nós estamos vendo um conflito da oposição cantado em prosa e verso pela mídia. De qualquer forma, parece-me que essa posição da moção do Senador Suplicy é semelhante a da Anasul e semelhante a do nosso Parlasul. Nós temos é que cobrar a pacificidade da disputa interna, que, num regime democrático, as questões sejam resolvidas por via eleitoral. Então, eu me somo e sugeri que se colocasse junto com essa nota a nota do Parlasul, que, como eu já disse no Plenário, surpreendeu a todos, porque teve o apoio do Paraguai, que não queria a entrada da Venezuela no Parlasul – apoio entusiasmado do Paraguai –, e foi originada de uma proposta do Deputado Borsari – eu chamei o Borsari de Senador, no Plenário; foi um equívoco meu, é Deputado Borsari –, que é um dos líderes da oposição do Uruguai, sempre se colocando também contra a participação da Venezuela. Mas eles tomaram a iniciativa da manifestação do Parlasul pelo apoio.

Então, acho natural que a nossa Comissão aqui subscreva a moção do Senador Suplicy e acrescente a do Parlasul, numa forma meramente informativa.

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Maioria/PP - RS) – Eu...
O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco Apoio Governo/PT - SP) – Srª Presidente, se me permitir. Vou solicitar à assessoria que encaminhe também a nota do Parlasul, que é muito semelhante às citadas, para que seja anexada....

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Maioria/PP - RS) – Ficará anexada, Senador.
O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco Apoio Governo/PT - SP) – A Senadora Vanessa Grazziotin e o Senador Roberto Requião também assinaram este (...)
Senador Roberto Requião também assinaram este requerimento.
Então é de todos nós.
A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Maioria/PP - RS) – Será anexado conforme a solicitação de V. Exª.
Está em votação, não havendo mais quem queira discutir, o requerimento do Senador Suplicy. As Srªs e os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram.*(Pausa)*
Está aprovado o requerimento do Senador Suplicy.